

Ética Filosófica

Rocco Lacorte – roccola@gmail.com

Ementa:

O curso tem como objetivo abordar a questão sobre como o político e filósofo italiano Antonio Gramsci enfrenta o problema ético, especialmente nos apontamentos que escreveu no cárcere – conhecidos como os *Cadernos do Cárcere*. Diante da grande “crise espiritual e moral” do seu tempo, “com reflexos econômicos não traseuráveis”, Gramsci é levado a desenvolver um pensamento articulado e complexo sobre os problemas éticos e morais e a uma crítica das abordagens tradicionais. Para ele, isso significa investigar essencialmente em que sentido o problema ético está implicado na política e em que medida, por essa implicação, se subtrai ao campo da metafísica. Aqui, porém, coloca-se a pergunta se a posição gramsciana acabe coincidir com a do “ceticismo e relativismo moral e ideológico”; à qual, como veremos, Gramsci tenta responder com a “doutrina do valor das superestruturas”, quer dizer, com a do valor hegemônico, ou gnosiológico, político e histórico da “linguagem”. Mais uma vez, pois, Gramsci desloca o seu discurso sobre a ética dentro do terreno da política. Todavia, a questão é a do significado que assume o termo-conceito de “política”. Pois, a própria “política é concebida como um processo que desembocará na moral, isto é, como tendente a desembocar numa forma de convivência, na qual política e moral [no sentido tradicional – R. L.] serão ambas superadas”. Desta forma, é em relação ao novo modo gramsciano de entender a política que se encontra a possibilidade de compreender em que sentido também o campo ético tenha uma sua autonomia. E isso, por sua vez, leva necessariamente à análise da relação entre Estado e sociedade civil, hegemonia e ética, direito formal e informal e, em uma palavra, entre formas de poder tradicionais e inovadoras. A possibilidade de chegar a uma nova forma de convivência que coincida com um “Estado sem Estado” – enquanto “tradução” do velho conceito de “Estado ético” e “sociedade civil” – está embasada na capacidade de desenvolver de modo inaudito a cultura e a responsabilidade (moral e ética) dos seres humanos. Pois a “única liberdade” é a “‘responsável’, isto é ‘universal’, na medida em que se coloca como aspecto individual de uma liberdade coletiva ou de grupo”. E toda a história é luta para a liberdade. Neste sentido, o campo da ética (e da moral) se torna o no qual, por assim dizer, se investigam as condições concretas e “necessárias para a liberdade da vontade [...] em direção de um certo fim e a demonstração que estas condições existem”.

Durante do curso, leremos os textos dos *Cadernos do cárcere*, nos quais Gramsci elabora sua concepção crítica da relação entre ética, política e filosofia.

Metodologia:

Aulas expositivas, discussão e debates de textos selecionados, seminários.

Avaliação:

Estudo dirigido; prova final.

Bibliografia:

GRAMSCI, A. *Quaderni del carcere*. V. GERRATANA (Org.). Torino: Einaudi, 1975.

_____ *Lettere dal carcere*. CAPRIOGLIO, S.; FUBINI, E. (Orgs.). Torino: Einaudi, 1965.

_____ *Cadernos do Cárcere*. Edição e Tradução, COUTINHO, C. N.; (Co-edição), HENRIQUES, L. S.; NOGUEIRA, M. A. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999-.

LIGUORI, G.; VOZA, P. (org.). *Dicionário Gramsciano 1926-1937*. São Paulo: Boitempo, 2017.